



Micorrização *in vitro* de mudas micropropagadas de bambu [*Dendrocalamus asper* (Schult. & Schult.) Backer ex. K. Heyneke]

Autores: Fernanda Duarte Araujo¹; Francisco Adriano de Souza²; Jonny Everson Scherwinski-Pereira³

Instituições: ¹Universidade de Brasília; ²Embrapa Milho e Sorgo; ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. E-mail para correspondência: fernandaduarte florestal@gmail.com

Palavras-chave: Fungo micorrízico arbuscular; fósforo; micropropagação

Apoio: EMBRAPA, CNPq e UnB.

A produção de mudas de bambu pode ser maximizada através da micropropagação, sendo a aclimatização uma das fases mais críticas deste processo. A inoculação de fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) pode favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento inicial de plantas micropropagadas. Esse efeito pode ser maximizado através da inoculação *in vitro* das plantas. No entanto, os níveis de fósforo (*P*) e de sacarose podem inibir o estabelecimento desta simbiose. Com o objetivo de realizar a micorrização *in vitro* de *Dendrocalamus asper*, foram avaliadas alterações nas concentrações de *P* do meio básico Murashige e Skoog (MS) e do meio MSR (*Medium Strullu-Romand*). Para tanto, as concentrações de *P* (KH_2PO_4) do meio de MS foram reduzidas a 0%, 25%, 50%, 75% e 100%. Já para o meio MSR usou-se a concentração completa de *P* que corresponde a 2,4% em relação ao do MS. Os tratamentos foram inoculados com o fungo micorrízico arbuscular (FMA) *Rhizoglyphus clarum* (Acesso CNPMS005). Como controle foram estabelecidos dois tratamentos sem inoculação: meios MSR e MS com 100% da concentração de *P*, o qual continha 1,5 mg/L de Metatopolina. As plantas foram submetidas a 30 dias sob estresse de *P*. Após esse período, as plantas foram transferidas para o meio de MSR com 50% da concentração de *P*, e inoculadas com 55,8 esporos por mL do FMA. As plantas foram cultivadas em meio líquido por 30 dias, sob fotoperíodo de 16 horas, intensidade luminosa de $100 \mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$ e temperatura de $25 \pm 2^\circ\text{C}$. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente ao acaso, totalizando 8 tratamentos com seis repetições cada. Realizou-se três avaliações: *in vitro*, na etapa de pré aclimatização, e na aclimatização, sendo 30 dias aproximadamente de cultivo para cada uma delas. Foi considerada colonizada a planta que apresentou uma das seguintes estruturas próprias de FMA: arbúsculos, vesículas e/ou esporos e hifas. Verificou-se que apenas uma planta do tratamento MSR apresentou associação micorrízica. As demais apresentaram enrolamento de hifas nas raízes, com formação de apressório. No entanto, não houve a associação. Este fato pode ter ocorrido devido à alta concentração de fósforo do meio de cultivo. Os resultados obtidos permitem afirmar que é possível a micorrização *in vitro* de mudas micropropagadas, embora novos experimentos devam ser realizados para que se otimize o protocolo, sobretudo para que se aumente o índice de associação entre FMA e plantas micropropagadas.